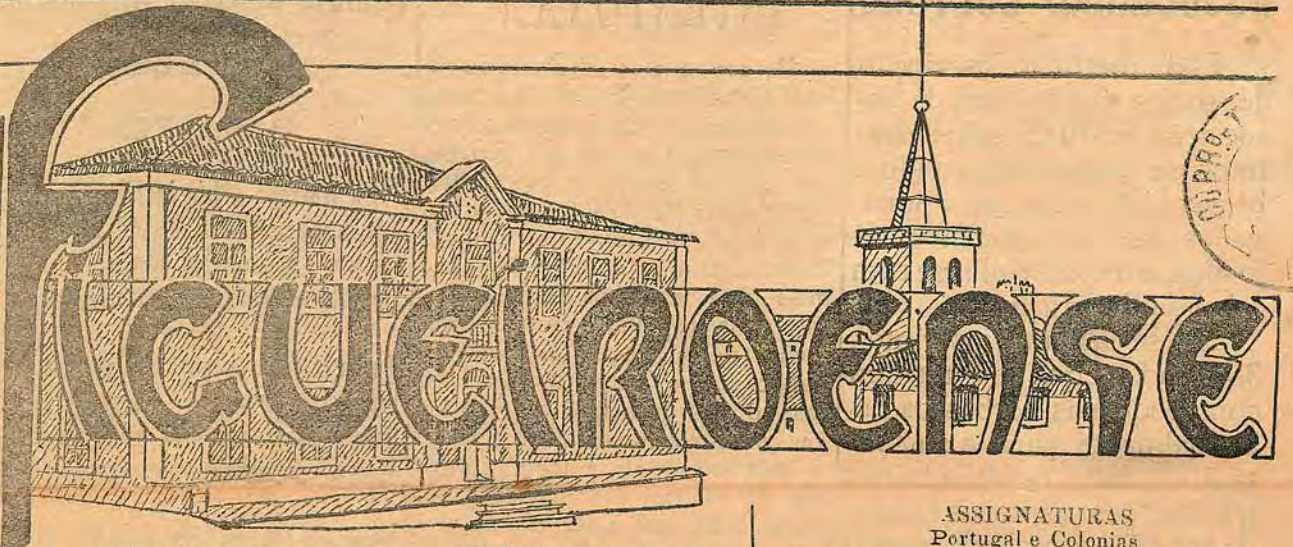




**UNIÃO**  
ORGÃO  
do  
CENTRO DEMOCRATICO  
D. AFFONSO COSTA



Editor e redactor principal — LENCASTRE E BARROS  
Comp. e imp. nas officinas da União Figueirense

Proprietario e redactor gerente — JOSÉ MIGUEL F. DAVID  
Tiragem 1:000 exemplares

ASSIGNATURAS  
Portugal e Colonias  
Anno. . . . . E. 1,20 (1\$200)  
Estrangeiro . . . . . E. 2 (2\$000)  
Numero avulso. . . . . 3 centavos (30)  
Anuncios preços convencionados

# UM EMPRESTIMO DE 12 CONTOS

## FIGUEIRENSES, ALERTA!

A maioria da nossa vereação municipal, na sua penultima sessão, tratou de um empréstimo de DOZE CONTOS DE REIS, para pôr em execução o celebre projecto do sr. Antonio d'Azevedo Lopes Serra, relativo á luz electrica.

Esse empréstimo pode ser ruinoso para todos nós, contribuintes, e não devemos de animo leve consentir que vá por diante.

Está demonstrado que a execução do projecto do sr. Serra custará ao povo MAIS DE 20 OU 30 CONTOS DE REIS e não doze; mas ainda que assim seja, nós, contribuintes, não devemos deixar de protestar contra essa operação financeira da responsabilidade exclusiva dos srs. Araujos e Vasconcellos que estão dispostos a sobrecarregar o nosso concelho com o pagamento da amortisação e juros d'esse empréstimo, que não durará menos de trinta annos!

Figueirenses, reparaes na calamidade que está prestes a cair sobre vós, e protestaes contra o empréstimo que a camara vae fazer e do qual pode resultar a nossa ruina. Esta terra não pode nem deve ser onerada com mais encargos, porque é d'aquellas que mais paga para os cofres publicos.

O sr. Serra tem a mania de se metter n'uma empreza que nos pode prejudicar a todos, porque, sendo o municipio do povo, elle ficará sujeito ao pagamento dos pesados encargos que derivam do tal empréstimo de DOZE CONTOS DE REIS. E' preciso que o povo diga ao sr. Serra e aquelles que o acompanham que não está disposto a jogar uma cartada tão temerosa como é a de empenhar esta terra durante 30 annos!

Onde é que a camara vae

buscar dinheiro para pagar a amortisação e os juros de DOZE CONTOS, desde a data do empréstimo até que a luz electrica seja montada?... Onde é que a camara continuará a ir buscar dinheiro para esses pagamentos depois de montadas as installações, no caso — quasi certo — de a luz não dar rendimento que chegue para fazer face ás despesas?... Quem acredita que DOZE CONTOS DE REIS cheguem para montar uma fabrica de energia electrica na Foz d'Alge ou no Zezere e para conduzir essa energia a Figueiró fazendo a montagem do material para a illuminação publica e particular, pagando a engenheiros electricistas e a mais empregados praticos que são necessarios para a montagem e manutenção de taes serviços?... Quem acredita que os taes DOZE CONTOS cheguem ainda para comprar ao Estado o local onde se pretende installar as officinas, sendo certo que o governo não pode, por lei, cedê-lo gratuitamente?... Que loucura é esta de municipalisar perigosamente para os cofres do municipio um serviço que a iniciativa particular pretendeu levar a effeito, mais vantajosamente do que a camara o pode fazer?! E' preciso que o povo proteste contra esse empréstimo que pode trazer a nossa ruina municipal, partindo-se, desde já, do principio de que, tras d'esses DOZE CONTOS, outros e outros serão precisos para que não fiquemos sem luz e sem dinheiro!...

O Partido Democratico, vendó n'esse empréstimo a necessidade de se contrair outros e, consequentemente, a desgraça da nossa terra, deliberou que a sua minoria na camara não approvasse essa resolução, deixando a respon-

sabilidade d'esse acto á maioria, composta dos elementos que apoiam a politica dos srs. Araujos e Vasconcellos que, por sua vez, defendem a teimosia do sr. Antonio Serra em pedir, por conta da camara, um empréstimo de DOZE CONTOS DE REIS.

*E' preciso que isto fique escripto, para que, a todo o tempo, se saiba a quem cabem as responsabilidades.* E o povo, que é afinal quem tudo hade pagar, que vá vendo quem são aquelles que melhor zelam os seus interesses.

Não queremos maisinar as intenções do sr. Antonio Serra na execução do seu projecto sobre a luz electrica, mas temos o direito de combater os processos com que se pretende pô-lo em pratica e que se nos afiguram perniciosos para os cofres do municipio.

A camara não tem um centavo disponivel e as receitas que possam resultar-lhe do fornecimento da luz não chegarão para a amortisação da divida e respectivos juros. Quando muito, a exploração da luz pode remunerar a camara das novas despesas a fazer com pessoal habilitado para a sua manutenção.

Por isso, repetimos, é perigosa a aventura de um empréstimo de DOZE CONTOS DE REIS e não é com a nossa cooperação que elle será contraído.

D'ahi lavamos as nossas mãos e o povo, se quizer, que lave as suas a tempo.

### Echos e Noticias

Premios de consolação  
O n.º 12 do art. 8.º do cecodigo administrativo declara ineligiveis para os corpos administrativos os professores de instrucção primaria, o que significa implicitamente que os membros d'esses corpos não podem ser nomeados para taes logares, como, de resto, não podem ter com elles quaesquer contractos. *directos ou indirectos*, segundo precitua o art. 184 do mesmo codiggo, doutrina esta estabelecida em toda a legislação administrativa anteriormente adoptada. Pois a nossa edilidade lembrou-se, de nomear internamente num dos seus membros, o cidadão Firmiano Teixeira de Lemos, para professor da escola d'

Arega, saltando por cima dos regulamentos em vigor.

O mesmo cidadão é tambem membro da comissão permanente de avaliação, para que foi nomeado pela referida camara, logar que é incompativel com o de professor.

Como se vê, o tal sr. Firmino é pessoa que está nas boas graças do municipio, de que faz parte. Pois quem os leitores saber o mais interessante do caso? — o homem nem sequer tem exame do 1.º grau e para ver se aprendia alguma coisa matriculou-se na escola movel da sua freguezia, onde agora está exercendo o logar de professor official!... E fez-se isto, havendo pessoas com habilitações que desejariam ser nomeadas.

Que dirá a isto o sr. dr. Jacintho Nunes, nosso particular amigo, que tanto defende no Congresso as regalias... eleiçoeriras das camaras municipais?  
Ora bolas!...

#### Governador civil

Foi á assignatura presidencial, no ultimo sabbado, o decreto que nomeou governador civil do nosso districto o sr. dr. Abilio Augusto da Silva Barreiros, professor do lyceu, do Porto.

Discipulo distincto do sr. dr. Bernardino Machado, foi por elle escolhido para o desempenho das altas funcções em que acaba de ser investido, independentemente de indicações de pessoas affectas aos partidos.

Não temos a honra de conhecer de perto s. ex.ª, ignorando, portanto, qual o seu passado politico, se bem que pessoas fidedignas nos affirmem que o nomeado possui as indispensaveis qualidades para o exercicio de tal cargo, em que apenas se propõe fazer politica republicana.

O sr. dr. Charters d'Azevedo Lopes Vieira, que se indigitara para chefiar este districto, noticia esta de que nos fizemos echo, foi collocado no districto da Horta, para onde proferiu ser nomeado.

#### Sessões da camara

Quem assistir a alguma sessão da camara municipal, ficará pasmado perante a maneira como ali se discutem os varios assumptos pendentes. E' tudo de *afogadilho*... E se algum dos vereadores da minoria faz uso da palavra para emittir opinião, exercendo o seu incontestavel direito, a maioria começa logo n'uma berraria a deturpar e confundir tudo o que de geito se diz.

E' que a ignorancia é muito... atrevida e ha por lá vereadores que, não sabem onde têm o nariz, e querem, contudo, mettê-lo onde não devem...

Os srs. João Luiz e Manoel Bruno, é claro, que só abrem a boca para dizer tolices, mas vão lá convencê-los de que fariam melhor figura estando calados?!  
Isso sim, aquillo é asueira que ferve...

#### Incoherencias

Têm muita graça os parlamentares unionistas, evolucionistas e independentes que no Congresso levantaram uma celeuma nunea vista para derrubar e ministerio transacto. Três foram os motivos que, no dizer d'esses «paes» da Patria, impunham a queda do sr. dr. Affonso Costa: o primeiro a immediata discussão da lei da separação, segundo a amnistia geral para os delictos de opinião e o terceiro eleições geraes presididas por um governo incolôr.

O sr. Presidente da Republica fez a vontade aos «meninos» e o actual governo constituiu-se para cumprir esse programma por elles elaborado. Vejamos agora o que acontece: a lei da separação não foi ainda apreciada por esses parlamentares; foram elles que

não quizeram votar a amnistia e que até já pediram ao sr. presidente do ministerio medidas novas de repressão contra os monarchicos e são elles ainda que vem annunciando o «salvitre» de que se não devem fazer eleições este anno, mas sim no fim do anno proximo!  
Querem-nos assim, ou com mais... molho?  
E tem o paiz de aturar tal gente.

#### Simões Pimenta

Já se encontra entre nós o nosso querido amigo, sr. Alfredo Simões Pimenta, que ha tempo se encontrava em Lisboa, onde fôra tratar de assumptos de seu interesse particular.

Ficam assim desmentidos, com a sua presença, os boatos, tendenciosamente espalhados, de que abandonára esta terra, e que se repetem sempre que o nosso amigo tenha de ausentar-se por alguns dias.

Simões Pimenta tem recebido inestimaveis provas de amizade por parte dos seus innumeross amigos, que correram a cumprimenta-lo, logo que souberam do seu feliz regresso.

#### “O POVO”

Vae encetar a sua publicação diaria, no proximo dia 20, este nosso brilhante colga que se publica em Lisboa sob a direcção do nosso illustre correligionario, sr. Ricardo Covões, deputado do Partido Republicano.

«O Povo», sem duvida o melhor semanario que actualmente se publicava em todo o paiz, passa a sair de manhã, em grande formato, de seis e oito paginas, sendo um jornal moderno, illustrado e de larga informação. Com informações telegraphicas especiaes das principaes cidades de mundo e inserindo correspondencias de todos os pontos da provincia, ilhas e colonias, tendo, alem disso, uma escolhida collaboração dos vultos mais em evidencia na politica portugueza, «O Povo» está certamente destinado a ser um dos melhores diarios da capital.

A redacção, administração e officinas ficam installadas na Rua Luz Soriano, 48, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.



**ASSOCIAÇÃO CULTUAL**

Está aberta a inscrição de socios fundadores da associação cultural, cujos estatutos se estão elaborando e brevemente vão ser approvados pelo sr. ministro da justiça, em conformidade com a Lei da Separação.

Já se acham inscriptos 38 cidadãos que se quotizam com pequenas verbas pagas annualmente para a sustentação do culto, constando-nos que também as varias irmandades vão contribuir para o mesmo fim.

Por este meio, vamos em breve ter em Figueiró um padre liberal e que, por ser um pensionista, não necessita de exercer as suas funções sacerdotaes por preços tão elevados como os que se estão exigindo aos fieis.

E' assim que os catholicos liberaes d'esta freguezia respondem á intolerancia do actual arcypréste que, ás ordens da reacção, aqui veio assentar os seus arraiaes, confundindo a religião com a politica.

As importancias até agora subscriptas elevam se ja a 54 escudos e 50 centavos.

Continua aberta a inscrição no estabelecimento do sr. José Miguel Fernandes David.

**Augusto de Figueiredo**

Na ultima sexta feira, finou-se, em Lisboa, o nosso correligionario e distincto collaborador, sr. Augusto de Figueiredo. Antigo e intransigente republicano, o finado fôra um dos grandes batalhadores pelo advento da Republica, fundando varios centros e clubs republicanos que ainda hoje existem e que foram das mais poderosas alavancas com que se demoliu os caromidos alicerces da monarchia.

Durante toda a sua vida, Augusto de Figueiredo foi um inimigo declarado dos testas coroadas, já na imprensa, já no tablado dos comicios, onde tantas e tantas vezes a sua propaganda escalpelizou a golpes profundos a podridão do regime deposto.

Nas ultimas eleições, fôra eleito vereador da camara municipal de Lisboa pela maioria democratica, merecida distincção com que o honraram as commissões politicas do Partido Republicano e os seus eleitores.

O seu funeral fez-se civilmente, por sua expressa determinação, e foi muito concorrido.

A toda a familia do finado apresentamos a mais sincera expressão das nossas condolencias.

**INTENTONA ?**

Parece que a thalassaria se está aprestando para uma nova «intentona». Os monarchicos correspondem assim aos generosos intuitos com que os republicanos ainda ha dois dias abriram as cadeias, restituindo-os á liberdade. De mais sabem elles que mais uma tentativa de restauração seria repellido convenientemente pelos elementos civis republicanos e pelas tropas fieis, mas o seu principal objectivo é ver se conseguem insurreccionar o paiz aqui, ali e acolá, com o fim de dar ao estrangeiro a impressão de que a Republica vive na anarchia. Na impossibilidade de collocarem elles proprios no throno o ex rei D Manoel, pretendem que os hespanhoes invadam Portugal, pagando-lhes depois a sua traição com qualquer logar em que possam ostentar a sua vaidade e perseguir os republicanos. Esses bandidos que regenegaram a Patria, e que querem entregar-la ao dominio de extranhos, têm ultimamente espalhado os mais extravagantes boatos acerca de cousas que andam no ar...

Oremos que se não trate senão de meros boatos, mas a ser verdade que se dispõem a vir para a rua, podem contar com uma energica repressão por parte do governo, que não dorme e sabe bem dos seus manejos.

D'esta vez, o golpe será decisivo para os monarchicos e quiçá para alguns falsos republicanos.

**José Malhõa**

Já se encontra novamente n'esta villa o distincto pintor sr. José Malhõa, que veio acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> esposa.

Apresentamos a suas ex.<sup>as</sup> os nossos respeitosos cumprimentos.

**Mandamentos de frei Trabuco**

Os mandamentos de frei Trabuco são 10, a saber:

- 1.º—Amarás a carne e o peixe como a ti mesmo.
- 2.º—Não Jurarás ter bebido vinho puro nos Hoteis, Casas de pasto ou tabernas.
- 3.º—Guardarás o jejum no dia 30 de fevereiro de cada anno.
- 4.º—Honrarás aquelles que te derem bons jantares.
- 5.º—Não matarás senão os animaes que te servirem para a panella.
- 6.º—Não encherás mal o copo, nem te levantarás da mesa com appetite.
- 7.º—Não furtarás pão aos que o não tiverem.
- 8.º—Não arrotarás a pescada quando comeres fiambre.
- 9.º—Não desejarás os ossos e as cascas da mesa do teu proximo.
- 10.º—Não cubiçarás a fome alheia.

Estes dez mandamentos encerram-se em dois:

Comer até rebentar; beber até cair.

**Folheto de Cruz Magalhães**

Dedicado ás creanças

**BEM-FAZER**

Nua ignorada aldeia succedeu Este drama de atroz vulgaridade: Um bom e pobre velho faleceu Deixando os filhos, sós, na orfandade!

O mais crescido d'entre os desvalidos, Fez as vezes de pai!... de desventuras!... Quando os via com frio, muito encolhidos, Abafava-os choroso—com ternuras!

Iludindo a tristeza, iam brincar! E punham n'um alqueire o mais pequeno, Que, uma vez, tiritou até chorar!... Estava inda bem longe o tempo ameno!

Vê-lhe o mais velho as lagrimas em fio, E diz: «que bom, se os pés dos rapazinhos, Que andam assim tão roxos deste frio, Tivessem penas, como os passarinhos.

E tenho ouvido tanta vez dizer Que n'este mundo toda a criatura Forçosamente penas tem de ter!... Mas são doutras, são penas de amargura!»

Agacha-se, afagando o irmãsito, Tira alegre o barrete e prontamente N'elle introduz os pés do pequenito, Que sorri, ao senti-lo inda tão quente.

Os irmãsinhos todos; boquiabertos, Nem sabem aplaudir a linda ideia, Mas, como são ladinos, são espertos, Vão papalar o caso pela aldeia.

E um outro calor, calor de exemplo, Irradiará no rapazio tambem: A Natureza suprimindo o templo, O catecismo — praticar o Bem.

**CRUZ MAGALHÃES**

(Continua)

**Novos concelhos**

O Codigo Administrativo, ainda não completamente aprovado pelo parlamento, tem caracter essencialmente descentralizador.

Aproveitando essa louvavel orientação do Congresso, varios povos teem pedido e conseguido a sua autonomia municipal.

Assim, estão já criados os novos concelhos de Alcanena e de Alpiarça, no districto de Santarem; o de S. Braz de Alportel, no districto de Faro; o de Bombarral no districto de Leiria; o de Ribeira Brava, no districto do Funchal.

Pendente da resolução parlamentar está ainda o concelho de Castanheira de Pera, no districto de Leiria.

Os povos favorecidos por essas medidas teem dado largas ao seu jubilo em manifestações de agradecimento ao Congresso.

Padre Hygino Lopes do Rego

Cumprimentámos n'esta villa, na passada semana, o nosso amigo sr. padre Hygino Lopes do Rego, digno parocho em Aguda.

**UMA CARTA**

Sr. Director da «União Figueiroense».

Villa Facaia, 7 de abril de 1914.

Sabendo que v. a tudo que seja progresso dá o seu apoio, venho pedir-lhe um cantinho da sua preclara e intemerata «União», para anunciar que é no proximo domingo, dia 12, que o povo d'esta freguezia festeja o 2.º anniversario do mercado semanal, estando convidada uma philarmonica que ha de prender o auditorio com as melodiosas peças do seu inexgotavel repertorio. Vem fazer uma palestra sobre o progresso, o egregio orador, sr. padre José Henriques Coelho. O fogo é do habil pyrotecnico Albano Coelho Mendes. Todas as pessoas que desejarem passar um bocado de tempo animadamente, compareçam pelas 10 horas que com certeza se não arrependerão.

C.

**FALLECIMENTO**

No dia 4 do corrente falleceu no logar do Carapinhalosr. Domingos Henriques pae do nosso amigo sr. Manoel Henriques, gerente da casa Agria & C.<sup>a</sup>, desta villa, a quem apresentamos, bem como a sua familia, o nosso cartão de pezames.

**Geographia Humana**

- Que é zona torrida?
- Uma bela rapariga de 18 a 20 annos.
- E zona temperada?
- O amor dos 30 aos 40.
- E zona glacial?
- O amor de dois velhos.
- Quantos são os pontos cardiaes?
- Dois: saude e dinheiro.
- Quaes são as estrelas errantes?
- As namoradas.
- E as estrellas fixas?
- As esposas.
- Quaes são as nebulosas?
- As sogras.
- O que é uma ilha?
- E' uma mulher bonita rodeada de amantes por todos os lados.
- O que é um rio?
- E' uma porção de negocios rendosos a correr sempre para o cofre dum sujeito ja rico.

**Sergio dos Reis**

De passagem para Castanheira de Pera, tivemos o prazer de cumprimentar n'esta villa, no passado domingo, o nosso presado amigo Sergio dos Reis, distincto academico da Universidade de Coimbra.

**Caso curioso**

Lemos no «Federalista», que se publica em S. Maria, Brazil, sob esta epigraphe, o seguinte:

«Hontem chegou ao nosso conhecimento que o sr. Reinaldo Silva, co-proprietario do «Hotel 7 de Setembro», d'esta cidade, estava sofrendo d'uns ataques, e que, quando ficava n'esse estado, falava diversos idiomas e cantava trechos de operas, etc., estando esses factos chamando a attenção publica e fazendo affluir á casa do nosso grande numero de curiosos.

Dirigimo-nos á sua residencia, proximo ao quartel da Companhia de Metralhadoras, e ali chegando, vimos-o deitado, e falando ora em alemão, ora em francez, e ouvimos dizer por pessoas que estavam presentes, que, em outras occasões, falava elle turco ao mesmo tempo que cantava trechos de operas.

Voltamos em outra occasião e então encontramos aquelle amigo perfeitamente calmo, tratando-nos com amabilidade, offereceu café e disse que ha tempos a esta parte recebe communicções de espiritos de pessoas que ja morreram, e que estes o obrigaram a cantar, assobiar e a falar em linguas estrangeiras: que comquanto elle se sintia obrigado a agir por conta de outro, não perde nunca os sentidos, sabe perfeitamente o que comsigo se passa, apenas não pode evitar a acção occulta que o impele á pratica dos factos ja mencionados; que aconselhado por diversas pessoas pediu protecção á sociedade Espirita Mont'Alverne, nesta cidade, constituindo o tratamento em conselhos dados por pessoas competentes aos espiritos que o atormentam, e a elle Reinaldo, ensinando-lhe meios praticos para opôr a sua vontade á dos espiritos.

**ESTUDANTES**

Afim de passarem as ferias da paschoa com suas familias, já se encontram nesta villa os srs. Arthur Nunes Agria, Antonio da Costa Agria e João Diniz de Carvalho, da Universidade de Coimbra; José Rodrigues Dias, do Lyceu de Leiria; Bertelim Simões da Silva, José Simões, Antonio Paiva Dias e José de Sousa, do collegio de Sernache do Bom-jardim.

**Dr. José Delgado**

Encontra-se ha dias no Porto com s. ex.<sup>ma</sup> esposa, o nosso presado amigo sr. dr. José Delgado da Silva Ribeiro, digno advogado e notario n'esta villa.



# Habitações para as classes laboriosas

## O Familisterio Social

O problema da edificação de casas para as famílias proletárias, é difficil de resolver, e de alcançar uma fácil solução.

Muito se tem escripto sobre esse momentoso assumpto.

São variadissimos os alvites, apresentados para attenuar e melhorar a situação das classes pobres, com referencia á renda de casas. A crise é enormissima. Os planos e ensaios de Charles Louis Fourier, com o seu «Phanlisterio», e de Godin, com o seu «Familisterio», de Guise, não tem passado de generosas aspirações e illusorias chimeras!

Ha trinta e tantos annos, publicámos na «Bandeira Democratica», do dr. Eduardo Maia, um artigo subordinado á epigraphe «Casas para operarios». Não passou d'uma autopsia. Pretendiamos resuscitar a «Judicaria» e a «Mouraria», do tempo da conquista de Lisboa, por D. Afonso Henriques, o que já não estava em harmonia com as ideias do seculo.

Vamos hoje submeter á apreciação dos leitores, um modesto trabalho, que supponamos seria viavel, pô-lo em execução.

Consiste elle na Organização do «Familisterio Social», com habitações hygienicas e bem confortadas, para o alojamento de 200 familias. O estado ou o municipio facultariam os terrenos, gratuitamente, e não cobriam impostos alguns de renda de casa durante 10 annos. Cada alojamento seria constituido por quatro divisões, não excedendo a renda 30000 reis. O capital para as referidas construcções seria obtido por meio de accções de 40000 reis, pagaveis em prestações de 500 reis. As habitações pertenciam por meio de sorteio aos locatarios, no fim de determinado praso de annos.

No «Familisterio Social», existiriam as seguintes instituições:

Eacola mixta para ambos os sexos; Cursos nocturnos; Salão para conferencias, palestras e bibliotheca e gabinete de leitura; Cooperativa de credito e de consumo;

Ateliers de modistas de chapéus, de vestidos; e rouparia branca e de côr;

Officina de sapateiro, de alfaiate, de chapelleiro, de marceneiro, de carpinteiro, de latoeiro de folha branca, etc., para os filhos dos socios, ministrando-lhes o ensino profissional; Pharmacia e consultas medicas; Gosinha economica; Banhos de limpeza; Lavandaria, etc.

A administração do «Familisterio Social», seria confiada a uma gerencia de sete membros, eleitos annualmente. Seria facultativo aos socios fornecerem-se dos generos ou artigos dos estabelecimentos do Familisterio, a credito, segundo o seu fundo social, ou a prompto pagamento.

Um regulamento superiormente approvado pelas instancias competentes, determinaria os direitos e deveres dos associados.

Cada secção de trabalho do «Familisterio», teria um gerente devidamente caucionado.

O escriptorio do «Familisterio», estaria entregue á gerencia de um guarda-livros, com os respectivos ajudantes e indispensaveis caixeiros, segundo o seu movimento diario que elle tivesse.

Entende-se a necessidade de d'um conselho fiscal para verificar as contas; as assembleias geraes para a apresentação do relatório e trabalhos da Direcção, reunir-se-hiam annualmente no ultimo dia do mez de dezembro. A meza seria escolhida *ad hoc*, por aclamação.

Ahi fica esboçado á *vol d'oiseau*, o plano que sem pretensões engendramos, certos, no entanto, que alguma coisa de aproveitavel elle encerra. Outros com mais competencia que o ampliam, desenvolvam e aperfeiçoem.

Procurámos n'este incompleto estudo sermos praticos e pouco palavrosos, e escrevermos de modo a que todos nos entendessem, desde os mais habilitados até aos cerebros mais rachiticos. E isso nos basta para julgarmos ter cumprido a missão a que voluntariamente nos propuzemos

Lisboa, 2-11-914.

Paulo da Fonseca

## PINHEL

Abilio Domingos Rosa, previne os seus amigos e freguezes, de que regressou do Porto, onde esteve durante quatro dias a fazer compras em diversas fabricas para a sua casa commercial que pessue n'esta villa no Largo Camões, a qual se encontra aberta diariamente. Espera, pois, receber a visita das pessoas suas amigas e das suas relações.

Joaquim Leitão

Tencionando sair na proxima semana para Lisboa, assim o participa a todas as pessoas que se julguem suas credoras ou devedoras, afim de o procurarem na sua casa do logar do Mosteiro, até 16 ou 17 do corrente, onde liquidará todas as suas contas. Depois desta data, quem deseje dirigir-se-lhe pode fazelo para Lisboa, até ao fim do corrente mez, Rua da Prata, 133, 1.º E., e d'ahi em deante para Bruxellas—Rue Espagne, 70.

## Agenda semanal

Esteve na nossa redacção o nosso amigo e presado assignnante srs. Manoel Antonio Lopes, habil professor official em Villa Facaia.

De passagem para Aldeia Fundeira, onde se encontra, esteve n'esta villa o nosso assignnante sr. Joaquim da Silva Martins

Estiveram n'esta redacção os nossos amigos e assignnantes srs. Augusto Barata Salgueiro, do Carregal; Antonio Marques, da Ribeira d'Alge; Manoel Henriques Junior e José Silvera Herdade, de Aldeia de Anna d'Aviz; Jesuino Simões Ladeira,

de Aldeia Fundeira; Antonio Simões Salgueiro; Possidonio Marques, de Aguda; Manoel Simões de Abreu, da Varzea Redonda e José Duarte Moreira, da Lomba da Casa.

Já regressou de Campello (Ribeira Velha) o nosso presado assignnante sr. Arthur Domingos Roza, commerciante em Faro.

De visita a sua familia encontra-se na Graça (Marinha) o nosso assignnante em Lisboa, sr. José Nunes.

## Propriedades vendem-se

Eduardo Ferreira do Amaral e seu irmão vendem todos os bens que possuem na freguezia de Campello e as dividas de que eram credores seus fallecidos irmãos Joaquim, Manoel e Engracia.

Só recebem propostas em carta dirigida á rua dos Fanqueiros, 15, 2.º—Lisboa, e só vendem tudo. Presta esclarecimentos em Castanheira de Pera, o sr. padre Sergio dos Reis.

## PROPRIEDADES

Vendem-se as seguintes: Uma terra de sementeira de rega com arvores e matto denominada «Azinhaga» limite da Gestoza Fundeira; Um predio que se compõe de casas d'altos e baixos, com pateo, eira, arvores e uma parreira, no sitio denominado «Varzea» limite da Gestoza Fundeira; A oitava parte d'uma terra de sementeira, com carvalhos, castanheiros e sobreiros no sitio denominado o «Serrado» limite da Balsa;

Uma terra com oliveiras no sitio denominado «Souto da Renda» limite da balsa; A quarta parte d'uma terra de sementeira de rega, com lameiro, botareus, videiras, testada de matto, e arvores, no sitio denominado o «Lameiro», limite da Salaborda Nova; Uma terra de matto, com castanheiros no sitio denominado o «Souto Fundeiro» limite da balsa.

Para tratar, Antonio Simões Paquete & C.ª, Evora, que recebem propostas em carta fechada.

## ADUBOS CHIMICOS

Recebidos directamente da Companhia União Fabril a mais importante fabrica do paiz.

Vende Carlos Liborio

Figueiró dos Vinhos.

## Adubos Adubos

Peçam em toda a parte os adubos para as vossas sementeiras das marcas D.C. A.O. e M. R. e outras marcas registadas das fabricas de Henry Bachofeu & C.ª, de Lisboa; São incontestavelmente os melhores adubos que se fabricam.

E' unico representante d'esta fabrica nos concelhos d'esta região respectivamente Pedrogam Grande, Figueiró dos Vinhos, Certã, Oleiros e etc. etc. Manoel Rodrigues de Pedrogam Grande, a quem podem ser feitas todas as encomendas, ou á fabrica da Povoa de Santa

Iria com escriptorio na rua Nova de S. Domingos, 22 1.º Lisboa.

Aos revendedores fazem-se grandes descontos.

Para quantidades não inferior a 20 saccoes (uma tonelada) preços da fabrica.

## OFFICINA DE CANTEIRO E ORNAMENTAÇÕES EM PEDRA

DE

Francisco A. dos Santos, Filh

R. Direita, 173 — R. da Sofia, 92

## Coimbra

Esta officina encarrega-se de todo o trabalho de jazigos, mausuleus e campas, dos quaes tem desenhos para escolher tanto em estilos antigos como em arte moderna.

Tambem tem deposito de marmores para balcões, moveis, almofarizes, etc. pelos preços do Porto e Lisboa.

Bancas de cosinha e mausuleus em louza, de 200 a 300.

Encarrega-se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.

## VENDA D'UMA BOA CASA

Vende-se uma casa com bom quintal situada na frente do «Clb Figueiroense» nesta villa. Quem pretender, dirija-se a

Francisco da Conceição e Sousa Figueiró dos Vinhos

## JAZIGOS

Officina de Canteiro em Alcobaça

N'esta officina executa-se a construcção de jazigos, campas, pedestaes com vaso ou pirâmide e todas as cantarias para qualquer predio, tanto em molduras, como ornatos, quer em Liós ou em pedra branca—preços baratissimos. Envia-se amostras e desenhos. Todos os pedidos ao proprietario,

Fernando dos Santos Cordeiro

Telephone 4040

## J. Paiva & A. Fraga

Ourives-Joalheiros

6, Rua de Palma, 12—LISBOA

Lembramos aos nossos amigos e freguezes que continuamos vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria por preços com os quaes ninguém pode competir (embora haja quem se incomode por vendermos tão barato). Pedimos uma visita á nossa casa, confrontem a qualidade dos brilhantes e seus preços e verão depois quem melhor e mais barato vende. Cordões, correntes, anneis, alfinetes e mais objectos de ouro, só pelo pezo.

6 e — Rua da Palma — 10 e 12

Não confundir — 1. Fraga subindo a rua — Telephone 3676

## Manoel S. Telhada

Photographo amator

## FIGUEIRO DOS VINHOS

Tira photographias em todos os tamanhos desde os mais pequenos ao ponto natural. Tambem tira photographias para bilhetes de identidade para o Brazil.

## VENDA DE PROPRIEDADES

Antonio da Silva Courinha, de Alcanena, vende todas as propriedades que possui na freguezia da Graça e que constam de terras com oliveiras e matto

Acceta propostas o annunciante que devem ser dirigidas para Alcanena, e José Miguel Fernandes David, Figueiró dos Vinhos.

## PEDROGAM GRANDE

### Grande liquidação

Manoel Vicente Pedroso Neves, tendo que retirar para o Brazil, vem fazer publico que está liquidando o seu estabelecimento — vendendo todos os seus artigos a preços abaixo do seu custo

Tambem vende o predio que occupa o estabelecimento e outro que tem no largo do ADRO por preços reduzidos.

Roga ao mesmo tempo a todos os seus devedores que tem de entrar com os seus debitos até junho proximo futuro.

Manoel Vicente Pedroso Neves

Telegrammas: Confiança—Lisboa

## ANTONIO N. COELHO SERRA

COMISSARIO E CONTA PROPRIA

Vinhos finos do Porto para consumo e exportação, bolachas e biscoitos da Companhia de Moagens Invicta, carnes, azeite, palhas de milho e trigo, cereaes e legumes, manteigas e queijos, conservas de todas as qualidades, mel, massa de tomate de 1.ª qualidade, café moído marca Popular, Confiança e Victoria, e muitos outros artigos.

Realisa despachos aduaneiros e seguros de vida, maritimos, terrestres e agricolas.

Escriptorio—Rua dos Caminhos de Ferro, 86-A—LISBOA



# O BARATEIRO DO POVO

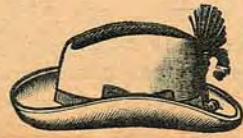
## ESTAÇÃO DE INVERNO

É enorme o sortido que a casa «O Barateiro do Povo» tem recebido e continua recebendo, de todas as fazendas próprias para a estação de inverno. [Esta casa que maior sortido tem e que mais barato vende.



**Artigos de ocasião** Calçada de agasalho em feltro para homem, senhora e creança.  
**Chancas** de verniz e bezerro de todas as medidas.

**Cobertores** de lã e algodão da mais alta «phantasia»  
**Camas** de ferro, lavatorios, colchões, baldes, regadores, cadeiras. **NOTA**—Manda-se vir pelo preço da fabrica qualquer model em madeira de mogno ou outra que o freguez escolha.



**Chapeus** da mais alta novidade.

Visitem «O BARATEIRO DO POVO». Rua Luiz Quaresma Val do Rio  
O proprietario JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID

FIGUEIRO DOS VINHOS

MACHINAS SINGER

A PRESTAÇÕES DE 500 REIS SEMANAES

A ROUPA QUE VESTE A HUMANIDADE FOI COSIDA COM A MACHINA SINGER



A SUPREMACIA DA MACHINA SINGER

tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e na actualidade passam de

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER

as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

é a SINGER "66,"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRÁTICA



Estabelecimentos SINGER

em todas as cidades do mundo



Representante em Figueiró  
JOSE ANDRÉ BERLINDA

JOSE ANDRÉ BERLINDA

REPRESENTANTE EM FIGUEIRO

## José Manoel Godinho

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Deposito de Phosphoros

CORRESPONDENTE:

CASAS BANCARIAS

do Banco Commercial de Lisboa  
» Nacional Ultramarino  
» Alliança do Porto  
» Economia Portugueza do Minho  
» Lisboa & Açores e das

Credit Franco-Portugais  
José Henriques Tota & C.<sup>a</sup> Lisboa  
Silva, Beirão, Pinto & C.<sup>a</sup>  
J. M. Fern. Guimarães & C.<sup>a</sup> Porto  
Pinto da Fonseca & Irmão  
Borges & Irmão

Cobrança de letras e saques sobre todas as terras do paiz.  
Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc.  
Deseonta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, acções e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Effectuam-se seguros predice Fabricas, Estabelecimentos, Mobiliars Cereaes, Cortiça, Arvoredo, etc.

# Typographia União Figueiroense

Execução perfeita de todos os trabalhos

typographicos

Cartões de visita desde

o mais barato ao mais fino,

facturas e timbres

para o commercio

e industria

participações de casamento

e memorandums